



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL H SOUZA**

**ROSILENE CÂNDIDA DA SILVA**

**BELO HORIZONTE, 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL H SOUZA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestra Ângela Carmem Abreu Fraga Fonseca do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2013**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

ROSILENE CÂNDIDA DA SILVA

## **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL H SOUZA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado em----- de ----- de 2013, como requisito necessário para obtenção do título de especialista em Gestão Escolar, aprovado pela banca examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. ----- avaliador

---

Professora Mestra Angela Carmem Abreu Fraga Fonseca – Orientadora

---

Rosilene Cândida da Silva

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Jesus Cristo meu mestre e mentor.

## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus, que com toda certeza, esteve ao meu lado me abençoando e a todos que tornaram possível a realização deste curso.

*“ A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” Paulo Freire*

## RESUMO

O tema do presente trabalho é A Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil que se insere na linha de pesquisa: avaliação, registro, educação infantil e teve como objetivo refletir sobre a concepção e avaliação na educação infantil de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola HSouza. Foram realizadas pesquisas bibliográficas no Google e em livros fornecendo assim subsídios para alcançar os objetivos propostos sendo que, os resultados mostram que a Educação Infantil sofre a influência do ensino Fundamental no que se refere às formas e objetivos da avaliação contribuindo para a manutenção da exclusão e seleção que tanto deterioram a educação brasileira.

**Palavras-chave:** avaliação , registro, educação infantil

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 Tema.....	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos .....	10
1.3 Justificativa .....	10
1.4 Revisão De Literatura .....	11
1.5 Percurso teórico metodológico .....	11
<b>2. O ATO DE AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>11</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>13</b>
<b>4. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>15</b>
<b>5. ANEXOS</b> .....	<b>16</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de Curso – TCC tem como objetivo apresentar uma pesquisa teórica sobre A avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil. Sabendo-se que o ato de avaliar representa para a maioria dos professores um ato que importante e conflitante sendo comuns as dúvidas sobre como avaliar? O que avaliar?

Partindo-se da concepção de avaliação como instrumento de aprendizagem o trabalho embasou-se na realização de uma pesquisa bibliográfica envolvendo os trabalhos de HOFFMANN (1992 e 1996), NAVARRO (s,d), PERRENOUD (1999), SOUZA (s.d) e FERREIRA.

Na primeira seção destaca-se o ato de avaliar na Educação Infantil enfatizando as concepções de avaliação. Na segunda seção A avaliação como instrumento de aprendizagem visa discutir a concepção de avaliação presente no PPP da Escola Municipal HSouza e a sua relação com a prática vigente na instituição.

### 1.1 Tema

O presente trabalho apresenta como tema A avaliação da aprendizagem na educação infantil que se enquadra na linha de pesquisa da educação infantil, avaliação escolar e registros.

A avaliação faz parte do processo de aprendizagem do educando, ou seja, do acompanhamento do seu desenvolvimento e por sua importância necessita de especial atenção por parte de todos os profissionais envolvidos no processo educativo. É necessário que sua prática favoreça o trabalho docente levando o educador a vê-la como instrumento não só de verificação da aprendizagem do educando mas também como referencial para o diagnóstico de sua própria ação educativa. Além disto, a avaliação deve servir como alavanca para o processo de aprendizagem dos educando levando-os ao fortalecimento de sua aprendizagem ao auxiliá-los na superação de suas dificuldades. Desta forma o ato de avaliar torna-se o oposto de “julgar”, “determinar” para significar “crescer”, “aprimorar”, “aprender de fato”.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo da análise é apresentar um dos problemas enfrentados pelos professores da Escola Municipal HSouza, mas que não se encontra relacionado no PPP, que diz respeito ao processo avaliativo na educação infantil sendo que é freqüente entre alguns educadores ter dúvidas com relação ao que avaliar, como avaliar e quais os critérios utilizar.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Discutir sobre os processos avaliativos na Educação Infantil e sua importância para a efetivação da aprendizagem.
- Conhecer e refletir sobre a utilização que é dada para os resultados finais das avaliações escolares tendo como referencial a prática docente e o Projeto Político Pedagógico.

## **1.3 Justificativa**

O interesse pelo tema “Avaliação na Educação Infantil” surgiu da observação da ação pedagógica de educadores da Educação Infantil que conseguem estabelecer com o educando uma relação afetiva que o possibilita na percepção dos avanços e dificuldades do mesmo, mas que na hora de apresentar os resultados dos alunos esquecem-se das suas observações e centram-se apenas nos resultados obtidos nas avaliações escritas.

O tema se vincula ao Projeto Político Pedagógico (PPP), pois a avaliação constitui-se em um importante instrumento para a verificação da qualidade educacional oferecido pelas escolas sendo, portanto um retrato da educação e serve também como suporte para as possíveis intervenções pedagógicas do professor.

A análise do processo avaliativo é fundamental, pois os resultados obtidos pelos alunos nas avaliações são reflexos da estrutura da escola, sua forma de gestão e principalmente dos pressupostos contidos no seu PPP.

## 1.4 Revisão De Literatura

Para a elaboração do presente trabalho foram realizadas buscas no site Google , utilizando os termos de busca:” avaliação na educação infantil”, “modelos de TCC sobre avaliação escolar” e “projeto político pedagógico e avaliação” sendo selecionados os seguintes artigos: FERREIRA. **Avaliação Educacional e Projeto Político Pedagógico**. CARNEIRO (sd) **Processo avaliativo na Educação Infantil**, Navarro (sd) **Avaliação: o processo e o produto**, SHIME, **A avaliação da aprendizagem na educação infantil**. CARNEIRO (sd) **Processo avaliativo na Educação Infantil**.

Também foram escolhidos livros que tratassem da avaliação de um modo geral: HOFFMANN (1992). **Avaliação: Mito & desafio**: Uma perspectiva construtivista e **Avaliação na Pré-escola** (1996). PERRENOUD. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. SOUZA(s.d). **Avaliação institucional: A avaliação da escola como instituição**.

## 1.5 Percurso teórico metodológico

Para a elaboração do trabalho foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre a avaliação na educação infantil. Os procedimentos metodológicos adotados envolveram a seleção de livros, artigos, monografias e dissertações sobre o tema.

## 2. O ATO DE AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ato de avaliar faz parte da vida cotidiana das pessoas. Avalia-se quando é necessária a tomada de decisões, a verificação dos aspectos negativos e positivos de determinadas situações, quando é preciso decidir qual caminho seguir.

No cenário educacional, desde a Educação Infantil a avaliação constitui-se em um dos seus principais pilares. Seus meios e fins são itens que exigem constante revisão e atenção por parte de educadores e gestores uma vez que darão

suporte ao fazer pedagógico do professor representando as sua concepção de educação.

Desta forma, o tema deve ser abordado com especial atenção na elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas (PPP) que representa as metas, sonhos e aspirações da unidade escolar ao mesmo tempo em que delimita ações concretas para sua realização. Seu fazer político se dá através da responsabilidade que possui no processo de construção da cidadania e é na área pedagógica que se constroem as atividades necessárias para a promoção do ensino-aprendizagem.

Entretanto dentro das instituições de ensino os conceitos referentes à a avaliação são diferenciados e em decorrência deste fato o presente trabalho pretende discutir sobre os processos avaliativos na Educação Infantil, e a importância da mesma para a promoção da aprendizagem, conhecer os métodos e instrumentos utilizados para a verificação da aprendizagem e a utilização que é dada ao produto final das avaliações. De acordo com Hoffmann (1996)

[...] o modelo de avaliação classificatória se faz presente nas instituições de educação infantil quando, para elas, avaliar é registrar ao final de um semestre (periodicidade mais freqüente na pré-escola) os comportamentos que a criança apresentou, utilizando-se para isso, de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, bom, fraco ; e outros. (Hoffmann 1996, p. 12)

Mas afinal, o que é avaliar? De acordo com o dicionário online de Português pode-se definir avaliar como:

v.t. e v.i. Determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa: avaliar um quadro. Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de: não avaliava a aflição que a compungia. Fixar aproximadamente: avaliar uma distância. Imaginar: não podes avaliar quanto padeceu a jovem. Sinônimo de avaliar: calcular, determinar, estimar e julgar

Alguns autores discorrem sobre o sentido de avaliação:. Para (Luckesi, 1978) apud . (Luckesi, 1997. P.33) é entendida como "...julgamento de valor sobre

manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão (Luckesi, 1978) apud . (Luckesi, 1997. P.33). Segundo Perrenould ( 1999. p,09)

Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência, em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, freqüentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros... (Perrenould, 1999. p, 09)

De acordo com Hoffman, no âmbito educacional a avaliação exerce um papel fundamental no processo de melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem. “Avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebido como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.” (Hoffmann, 1982, p.17) e Perrenould, ( 1999. P.15) enfatiza que “ O diagnóstico é inútil se não servir de base para uma ação interventiva apropriada.”

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou refletir sobre os processos avaliativos na educação infantil e sua importância para a promoção da aprendizagem bem como conhecer a utilização que é dada aos resultados das avaliações. Assim, pode-se concluir que a Educação Infantil sofre enorme influência do Ensino Fundamental reforçando e antecipando dois de seus principais problemas a seleção e a exclusão.

O PPP de uma escola mostra a realidade da instituição mas também aponta para nortes, caminho que se deseja alcançar com sucesso.

Através da construção coletiva do PPP dessa unidade escolar foi possível observar que o mesmo mostra a identidade da escola. Ele indica caminhos e dá uma visão do que acontece na instituição. Também indicam objetivos a serem traçados e metas que se deseja alcançar e a melhor forma de chegar a eles. É uma construção coletiva, construído democraticamente em todas as suas etapas. Contar com o apoio da comunidade escolar pode efetivamente contribuir para realização de um trabalho de qualidade na instituição escolar.

O PPP de uma instituição não pode ser um documento de “gaveta”, ele deve estar exposto em um lugar de fácil acesso na escola. Deve ser manuseado cotidianamente pelos funcionários, pais e comunidade em geral, pois apenas assim estará cumprindo com a funcionalidade para qual foi elaborado. (PPP- Escola HSouza, 2013.p 32)

De acordo com o seu PPP (2013) a Escola Municipal HSouza busca a realização de um processo avaliativo contínuo, progressivo e processual. Sendo que os resultados obtidos deverão servir de apoio para o desenvolvimento do trabalho do professor. Os pais e/ou responsáveis pelos educandos deverão ser comunicados sobre o processo de desenvolvimento dos alunos através de relatórios e portfólios apresentados nas reuniões no final de cada período.

No entanto, que se percebe na prática é que muitos professores privilegiam apenas os registros escritos que são colocados no portfólio. A partir da avaliação não existem um projeto que busque sanar as dificuldades apresentadas pelos educandos o trabalho do professor continua normalmente. Os resultados são repassados aos pais por meio de relatórios e portfólios. A forma como as atividades do portfólio são realizadas pouco se difere das aplicações das provas tradicionais.

Pode-se assim inferir que a avaliação ainda não leva em consideração os avanços do aluno em relação a si mesmos e sim de forma coletiva. Os alunos continuam a ser avaliados tendo como modelo o ideário de crianças meigas, quietas, obedientes, prestativas e caprichosas. Modelo este, que não se enquadra na realidade das instituições de ensino.

De acordo com Ferreira (s,d, P 01)

...Não se pode mais confundir avaliação educacional com mensuração do rendimento escolar. A medida é considerada apenas como um momento inicial de uma, não como condição essencial. Na avaliação interação diferentes variáveis e fatores, não diretamente ligados à escola, que devem ser considerados. Assim, estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação é fundamental para o seu êxito. Se não se define essa orientação o processo avaliativo pode se transformar numa atividade rotineira e burocrática sem sentido. É essa teoria de base que definirá tanto o modelo de avaliação, tanto os objetivos, o planejamento e os métodos a serem utilizados.

A avaliação deve se vista como instrumento capaz de auxiliar o professor no processo de compreensão do grau de aprendizagem do educando, seus avanços e dificuldades contribuindo de forma efetiva para a construção da cidadania, a concretização do verdadeiro papel da escola de se constituir autônoma e cidadã.

#### 4. REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria da Penha Aparecida Klug Basilio. **Processo avaliativo na Educação Infantil**. (apost.)[s.d.] Disponível em:

<http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/maria-da-penha-aparecida-klug-basilio-carneiro.pdf> acesso em 17/06/2013

Dicionário online de português: disponível em: <http://www.dicio.com.br/avaliar/>

FERREIRA, Renata Del Bianco Ritzdorf. **Avaliação Educacional e Projeto Político Pedagógico**. (apost.)[s.d.] Disponível em:

<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacao-educacional-projeto-politico-pedagogico.htm>. Acesso em 20-04-2013

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito & desafio**: Uma perspectiva construtivista. 4ª edição. Editora: Educação e realidade. Porto Alegre. RS, 1992, 128p.

\_\_\_\_\_. **Avaliação na Pré-Escola**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**..5.ed.São Paulo, Cortez, 1997

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação: o processo e o produto**. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20-04-2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Editora: Artmed. Porto Alegre, 1999, 184p.

SHIME, Sandra Bernardino. **A avaliação da aprendizagem na educação infantil**. (apost.)[s.d.] Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SANDRA%20BERNARDINO.pd>. Acesso em 20-04-2013

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). Avaliação institucional: **A avaliação da escola como instituição**. (apost.)[s.d.] Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20-04-2013

## 5. ANEXOS





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
ESCOLA MUNICIPAL HSOUZA**

**CLÁUDIA APARECIDA LIMA  
DALILA FERREIRA TERRA  
ROSILENE CANDIDA DA SILVA**

**BELO HORIZONTE**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
ESCOLA MUNICIPAL HSOUZA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do professor Anderson Ribeiro do Curso de especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE**

**2013**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	05
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	07
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa .....	08
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica .....	09
3. CURRÍCULO .....	13
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	16
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	21
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	25
7. AVALIAÇÃO .....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS .....	34
ANEXO A .....	37
ANEXO B .....	38
ANEXO C .....	42

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento de total importância na escola, pois define sua identidade e indicam as direções a seguir, ações e metas a alcançar para que se cumpra o papel de ensinar com qualidade. O PPP de uma escola assume um novo significado quando sua elaboração e implementação acontece de forma participativa, sendo político e pedagógico. É um dos elementos fundamentais da gestão escolar democrática. Azevedo em seus estudos evidencia a real necessidade desse documento em uma gestão democrática,

O PPP só assume seu real significado a partir de um processo de elaboração e implementação que pautado pela participação efetiva de toda comunidade escolar e que contemple os aspectos culturais, sociais e afetivos, dentre outros dessa comunidade. Assim dentro da perspectiva da gestão democrática não existe outra maneira de construir de se construir um documento de tal relevância (AZEVEDO, s.d.)

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola HSousa baseia-se no compromisso assumido entre funcionários, comunidade escolar e alunos da mesma com o propósito de se alcançar o objetivo comum que é a qualidade no ensino proporcionando a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa visando a formação integral do ser humano. Este documento procura retratar da melhor forma possível, a realidade na qual a escola está inserida, suas dificuldades (por ser um imóvel alugado), conflitos, anseios e metas para atender as reais necessidades da comunidade e de toda população.

A Escola Municipal Hsouza é uma escola de Educação Infantil do Sistema Municipal de Divinópolis (MG) que atende crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, sendo 20 turmas, 10 no turno matutino e 10 no vespertino. A escola possui uma clientela bastante diversificada, por estar localizada em área central da cidade, atende a várias comunidades e bairros e possui alunos de diversas classes sociais. O objetivo do trabalho está voltado para o desenvolvimento integral da criança e para uma formação mais humana, que envolva o respeito à diversidade e valores como respeito e solidariedade.

Deve-se ater a importância da participação dos órgãos colegiados na elaboração e implementação do PPP. Segundo Souza (s.d.) “é o Conselho Escolar que no dia-a-dia da escola coordena a gestão escolar, estuda, debate, acompanha, controla e avalia as ações do cotidiano, tanto no que diz respeito ao pedagógico, como ao

administrativo e financeiro”. Sabe-se que a democracia na educação escolar depende fortemente de um Conselho Escolar que atue participando de fato das decisões e discussões importantes tomadas na comunidade a qual pertence. Por isso a escola busca fortemente esta atuação de várias maneiras, sempre trazendo a comunidade para o seu interior e se reunindo com bastante frequência com o seu conselho. Desse modo,

Vale a pena insistir em um processo em que a escola seja autora do seu projeto. A sensibilização da cultura do registro pensado e vivido pela escola, o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano, o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua realidade, a busca de processos mais democráticos e, em especial o aguçamento da crítica e da autocrítica. (OLIVEIRA s.d.)

O PPP de uma instituição escolar é fundamental para uma boa qualidade do trabalho nela realizado. A aprendizagem de qualidade é o objetivo de toda escola, porém deve-se discutir na elaboração do mesmo o sentido do que seja este projeto. É necessária uma constante reflexão e discussão sobre os problemas vivenciados na instituição, buscando sempre solucionar e decidir, de maneira democrática, rompendo assim com as relações competitivas e autoritárias na mesma. Segundo Oliveira (s.d.), “o PPP deve de fato mostrar como é a escola com toda a sua estrutura organizacional, suas potencialidades e limitações. Deve ainda expressar claramente qual é o eixo e o objetivo principal do trabalho da instituição” (OLIVEIRA, s.d.).

Nota-se que isto é bastante significativo diante de tantas escolas que ainda trabalham usando o autoritarismo, o coronelismo e outras práticas condenáveis de gerir uma instituição. Pode também ser muito mais eficiente e educativo para todos que vivenciam de alguma forma o trabalho desta escola, trazendo para além dos muros da escola uma melhoria na qualidade de vida das pessoas da comunidade na qual está inserida.

## **2. FINALIDADES DA ESCOLA**

Acreditamos no cumprimento da missão de educar como ato de conduzir a criança a um desenvolvimento integral, considerando suas condições físicas, emocionais,

cognitivas, de forma a proporcionar o desenvolvimento e crescimento saudável através de atividades que estimulem a construção do conhecimento. Neste processo, ao mesmo tempo em que ensina, o professor aprende com a criança, em uma relação recíproca. Nossa escola baseia-se no princípio de que todo ser humano tem condições reais para aprender desde que sejam oferecidas experiências significativas, não basta simplesmente a criança frequentar uma instituição de educação infantil, é preciso que professores e toda equipe direcionem o trabalho para as necessidades de desenvolvimento da criança.

Dessa forma, buscamos realizar um trabalho pedagógico que favoreça a aprendizagem através do lúdico, jogos, brincadeiras, músicas e faz de conta. Para que haja aprendizagem é preciso que a criança sinta-se bem e feliz. O trabalho realizado no CEMEI se pauta na busca de assegurar uma formação para a diversidade em todas as suas dimensões de forma a considerar o processo de socialização e os valores necessários para a vida em sociedade.

O projeto de trabalho valoriza a transversalidade ou interdisciplinaridade dos eixos trabalhados e tem como subsidio os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Tem a finalidade de desenvolver o raciocínio da criança, a linguagem, conhecimento de mundo, enfim sua curiosidade e criatividade a partir daquilo que ela já conhece de sua bagagem, das experiências trazidas do meio em que vive.

O Projeto político Pedagógico deve ser bem elaborado para dar conta de toda estrutura da instituição e orientar o trabalho pedagógico, no entanto este projeto deve ser flexível e estar sempre em constante processo de implementação, alteração, modificação. Esse documento deve ser visto como norteador de todo o trabalho na instituição, pois a partir de suas diretrizes assume compromissos com a população atendida, com a comunidade e define o que deve ser feito para chegar aos resultados esperados. A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) número 9394 de 1996 declara sobre as finalidades da educação,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, art.2º)

De acordo com o estabelecido pela referida lei a instituição tem como meta a formação integral do indivíduo, propondo atividades que levem em conta suas necessidades de desenvolvimento. A criança é um sujeito ativo que brinca, cria, recria e constrói, participa dialeticamente da constituição e construção de seu aprendizado. O que acontece através da ampliação da autonomia, de sua liberdade de expressar, da incorporação de regras e limites. Tem-se o compromisso de formar cidadãos autênticos, críticos e conscientes, capazes de pensar, compreender e agir para garantir seus direitos e lutar por uma sociedade mais fraterna.

Para se alcançar os objetivos e finalidades é preciso haver planejamento e ações efetivas para que estes sejam concretizados segundo Souza (s.d.) o planejamento deve ser entendido dentro de um contexto histórico cultural, visto que:

O planejamento de ensino passa a ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza. Nesta perspectiva, devem-se levar em conta, ainda, as articulações entre o planejamento do ensino e o planejamento global da escola, explicitado em seu Projeto Político-Pedagógico. (SOUZA s.d)

A instituição procura direcionar seu trabalho a fim de garantir e articular sua função política, social e cultural procurando preparar as crianças para futuramente atuarem de forma participativa na política. Intervir na realidade em que vivem o que implica direito e deveres necessários para viver em sociedade.

A instituição de educação infantil Hsouza tendo em vista uma gestão democrática propicia um ambiente acolhedor, não só às crianças como também aos pais e à comunidade. Incentiva a participação, o envolvimento das famílias no processo pedagógico com a finalidade de desenvolver um trabalho em parceria, escola-família-comunidade. Como nos diz (SOUZA, OLIVEIRA E SANTOS, s.d.) “não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade”, neste sentido acredita-se que a participação é fundamental para que se efetive a democratização e garantia de uma escola com mais qualidade.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96 em seu artigo 23 trata o seguinte:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (CAPÍTULO II, ARTIGO 23)

A estrutura organizacional de uma escola mostra como é todo o funcionamento da mesma em aspectos administrativos e pedagógicos. Diz também do espaço físico da escola e de como ele é utilizado na instituição. Esta instituição possui estrutura organizacional administrativa e pedagógica e procura trabalhar para que o processo de aprendizagem ocorra da melhor maneira possível.

Toda a administração da instituição é feita pela parte da estrutura organizacional administrativa como avaliações com funcionários, festas, eventos, caixa escolar, reuniões diversas e a estrutura organizacional pedagógica cuida de todo o pedagógico da unidade escolar e ainda faz um elo entre o administrativo e o pedagógico. A estrutura organizacional pedagógica é sustentada pela administrativa que proporciona o funcionamento da escola.

5.1

### 5.22.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A estrutura organizacional administrativa é composta pela direção da unidade escolar juntamente com a supervisão, serventes escolares e auxiliares de serviço da instituição. Esta escola possui atualmente uma diretora administrativa, uma diretora pedagógica, uma vice- diretora, uma supervisora, cinco serventes escolares, sendo que duas estão com laudo médico, um auxiliar de serviço I e quatro auxiliares de serviço II.



A diretora e vice-diretora administram a unidade escolar fazendo todo o trabalho burocrático, compras, prestações de contas, reuniões diversas, inclusive com colegiado escolar, organizam festas e eventos, definem horários e funções dos funcionários da escola, cuidam da merenda escolar, enfim toda a parte administrativa. A supervisora escolar como o próprio nome diz supervisiona e orienta os professores para que o trabalho pedagógico seja eficiente. A diretora pedagógica coordena todo o processo relativo ao pedagógico da unidade escolar fazendo também um elo entre o pedagógico e o administrativo e entre os turnos de trabalho

As serventes escolares cuidam da merenda e de toda limpeza da escola, as auxiliares de serviços II ficam mais por conta da limpeza interna e externa da escola e ajudam um pouco com as crianças dando banhos ajudando nas trocas quando necessário. O cargo de direção e vice-direção é ocupado através de eleição direta realizada de 3 em 3 anos na unidade escolar. Os demais cargos através de concurso público e alguns também através contratos feitos pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola não possui ainda um Conselho Escolar e sim um Colegiado Escolar. Todos os meses acontecem reuniões com os membros do Colegiado Escolar. Antes da primeira reunião o colegiado é de formado, é realizada uma assembleia através de eleição para os seus membros, e ele é composto de todos os segmentos da comunidade (pais, familiares, professores, diretores, secretária, serventes, escolares, bibliotecária).

O colegiado escolar é eleito de 2 em 2 anos e participa de das diversas decisões importantes tomadas na escola como emprego de verbas, prestação de contas, organização de festas e eventos, proposta de calendário escolar, dentre outras.

Sabe-se que,

A consolidação dos conselhos escolares implica em buscar a articulação efetiva entre os processos pedagógicos, a organização da escola e o financiamento da educação e da escola propriamente dito. (OLIVEIRA, MORAES E DOURADO, s.d, p.03)

A escola busca sempre um trabalho que propicie a gestão democrática participativa, portanto destaca-se sempre um consenso das opiniões de toda a comunidade escolar, representada principalmente pelo colegiado escolar nas diversas decisões tomadas. Essa é uma boa maneira de colocar em prática a participação de todos dentro da instituição.

## 2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A estrutura organizacional pedagógica é composta pela diretora pedagógica, supervisora, vinte e duas professoras, sendo vinte regentes e duas eventuais e ainda duas professoras de laudo médico. As professoras de laudo médico acompanham os alunos de inclusão da instituição e ficam na sala de aula juntamente com a professora regente. A diretora pedagógica coordena todo o trabalho pedagógico da escola juntamente com a supervisora pedagógica. A supervisora planeja juntamente com os professores, olha relatórios, diários, enfim supervisiona o trabalho dos professores. Os professores regentes de classe, como o próprio nome diz, regem as turmas, colocando em prática todo o planejamento feito juntamente com a supervisora e com as outras professoras da escola.

Os cargos são ocupados através de concurso público e em alguns casos por contratos feitos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Toda a equipe pedagógica da instituição é de suma importância para que aconteça um trabalho de qualidade, para que a aprendizagem aconteça de maneira prazerosa e significativa para as crianças dentro da gestão democrática a que se propõe. A escola oferece atendimento de creche de crianças de 2 e 3 anos de idade e de 1º e 2º períodos em 2 turnos, sendo que o primeiro inicia-se às 07:00 horas e termina às 11:30 horas. O segundo turno inicia-se às 13:00 horas e termina às 17:30 horas, segundo quadro abaixo:

	Creche II	Creche III	1º Período	2º Período
Matutino	1 turma: 14 alunos.	3 turmas: 18 alunos em cada	3 turmas: 20 alunos em cada	3 turmas: 25 alunos em cada.

Vespertino	1 turma: 14 alunos	3 turmas: 18 alunos em cada	3 turmas: 20 alunos em cada.	3 turmas: 25 alunos em cada.
------------	-----------------------	-----------------------------------	------------------------------------	------------------------------------

A escola tem capacidade para atender até 408 crianças, conforme demonstrado no quadro. Atende também alguns alunos de inclusão, quando nos são encaminhados. A inclusão hoje uma realidade da maioria das escolas, e a instituição ainda encontra algumas dificuldades para o trabalho com esses alunos como: falta de pessoal qualificado para o trabalho, falta de salas apropriadas, preconceito de algumas pessoas da comunidade, mas o trabalho vem melhorando e está sendo oferecido cursos pela SEMED o que vem ajudando significativamente a escola.

O calendário escolar (vide anexo C) cumprido pelo aluno é de 200 dias letivos, conforme a LDB 9394/96. As questões administrativas e pedagógicas são tratadas em dias escolares conforme calendário escolar aprovado pela SEMED e sempre que necessário o tempo do recreio é usado para avisos diversos. Conforme regimento interno da instituição, os dias escolares acontecem com rodízio de horário, sendo um pela manhã e outro à tarde e assim sucessivamente.

No início do ano letivo, acontece uma reunião com os familiares e com as diretoras administrativa e pedagógica. Elas conversam com as famílias sobre as regras de funcionamento da escola como: explicar como é servida a merenda, horário de entrada e saída dos alunos, dia da fruta, dia do brinquedo dentre outras questões. É apresentada aos familiares dos alunos a funcionária que fica no portão da escola, fala-se da importância do uso do uniforme pelos alunos, como é o uso da biblioteca, da agenda e dos espaços externos da escola. Busca-se esclarecer as dúvidas dos familiares dos alunos da melhor forma possível.

Segundo Cury (s.d.), “a escola tem o dever de propiciar de várias maneiras a interação das famílias com a mesma e esse é um modo de tentar garantir a permanência dos alunos na instituição”. Portanto, essa escola procura realizar essa interação desde o início até o final do ano letivo não apenas em reuniões, mas também em festas para comunidade escolar, assim como palestras, cursos e oficinas nos dias chamados Dia Letivo Integrador.

Para o uso das salas de DVD, biblioteca, parquinho, quadra, varanda e sala de informática, contamos com um cronograma que é bem pensado e feito a partir das necessidades de cada faixa etária. Os alunos de 2 e 3 anos de idade têm mais horários de atividades motoras e no parquinho do que os de 4 e 5 anos.

As turmas são formadas de acordo com a faixa etária, de forma heterogênea, procurando respeitar a individualidade de cada criança, respeitando suas aptidões, sem perder de vista o Referencial Curricular da Educação Infantil. Como o prédio é bem grande, as crianças são recebidas no início da aula na varanda de entrada da escola. Os professores regentes devem esperar seus alunos neste local, organizar sua turma e seguir para sala de aula com eles.

O trabalho pedagógico da instituição se pauta no construtivismo de Piaget e no sociointeracionismo de Vygotsky. A escola acredita que a criança aprende melhor na relação com o outro, com o outro e também através da construção. Estimula-se sempre a construção do aluno, o convívio social, o pensamento, a autonomia e os trabalhos em grupo. Fazem-se diariamente trabalhos diversos que proporcionam o gerenciamento de conflitos, os cuidados com o corpo, a organização.

Periodicamente são expostos trabalhos das crianças em murais fixados na escola a fim de valorizar e divulgar as atividades feitas por elas. Estimulam-se os trabalhos feitos no coletivo, visando a integração do educando, para que eles percebendo suas diferenças, tragam contribuições, respeitem regras estabelecidas, proponham outras e elaborem melhor seus conhecimentos.

Elaboramos com a participação efetiva dos alunos, os combinados que regem as discussões e avaliações a cerca do convívio social. Estes combinados são revistos e reelaborados sempre que necessário na sala de aula e são feito cartazes dos combinados das diversas turmas. Segundo Cury (s.d.), “a elaboração das regras internas da escola precisam incentivar as formas dialógicas como maneira de superação de tensões e conflitos, esgotando todos os recursos pedagógicos antes de se usar sanções disciplinares”.

Usa-se com frequência procedimentos com leituras diversas, usando os diferentes portadores de textos como: poemas, parlendas, jornais, bulas, rótulos, histórias em quadrinho, livros de história, buscando mostrar aos alunos como são organizados na escrita os vários gêneros, desde o vocabulário adequado a cada um, até os recursos coercivos que lhes são característicos.

Trabalhamos com projetos pedagógicos cujos temas são de acordo com o interesse da faixa etária dos nossos alunos, os quais são escolhidos por toda a equipe pedagógica. O projeto trabalhado no 1º semestre letivo tem um tema único para toda a escola e é adequado a cada faixa etária. No segundo semestre letivo, o projeto pedagógico é diverso e de acordo com a turma, nunca perdendo de vista a mobilização de diferentes áreas do conhecimento, o interesse das crianças e o envolvimento dos professores regentes de cada turma.

No final de cada semestre letivo o fechamento dos projetos acontece de maneiras diversas com, Mostra Cultural e Momento Cultural, envolvendo toda a comunidade escolar. O espaço usado para esses eventos é muitas vezes a própria escola e outras vezes a praça próxima quando se faz necessário. Contemplam-se várias modalidades artísticas com o propósito de diversificação das ações dos alunos na experimentação material, espacial e corporal, dando ênfase ao desenvolvimento do desenho. Buscamos também diversificar a ação das crianças na experimentação dos materiais, do espaço e do próprio corpo.

Através das Ciências Sociais e Naturais, procura-se ampliar as experiências das crianças e permitir que construam conhecimentos diversificados sobre o meio natural e social, a partir dos já existentes, construindo assim novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam. Os projetos pedagógicos oportunizam muitas experiências nesse campo e é muito atrativo para as crianças realizar experimentos diversos.

Trabalham-se cotidianamente as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural dos alunos, observando-se a indivisibilidade dessas dimensões. Procura-se enfatizar o trabalho motor fino, trabalho com as mãos que desenvolve a coordenação motora fina. E também o motor grosso que trabalha

todo o corpo como: pernas, braços, cabeça; através de atividades variadas que promovam esse desenvolvimento. Sempre buscando a interdisciplinaridade dos conteúdos para atingir de maneira prazerosa os objetivos traçados.

A escola se propõe a trazer profissionais para ministrar cursos e oficinas que são definidas pelos profissionais da escola conforme as necessidades elencadas. E também a continuar com grupo de estudos para os funcionários em dias escolares ou à noite quando necessário se os mesmos concordarem de doar tempo para esse fim. Também são liberados profissionais para fazer cursos de aperfeiçoamento, através de rodízio anual, sendo um de cada turno de trabalho, sempre de forma vinculada aos conteúdos prioritários da instituição escolar.

### **3. CURRÍCULO**

Pensar em currículo na Educação Infantil é pensar em uma construção histórica e cultural cristalizada na constituição das instituições escolares através de concepções de currículo. O sistema capitalista influencia significativamente na constituição e interpretação das políticas de currículo, o que produz um discurso hegemônico e atua diretamente na construção de identidades e subjetividades dos sujeitos, como afirma Souza e Mello:

Vivemos sob a batuta do sistema capitalista de produção, sistema que nos dias de hoje veste a roupagem do neoliberalismo, no qual o discurso hegemônico do mercado e suas necessidades cada vez mais prementes dão o tom das diversas atividades materiais e simbólicas. Atividades estas que são produtoras de nossa sociabilidade e de nossa subjetividade. (SOUZA E MELLO, 2008, P. 11)

É necessário refletir sobre as implicações que o modo de produção capitalista produz no espaço educativo, e nas instituições de educação infantil. Este modo de produção material e simbólico advindo do sistema capitalista está presente nos diversos espaços, e deve partir de nós a atitude de superar nossos limites, buscar possibilidades que nos levam rumo a novas alternativas na construção de nossa prática, procurando fazer a diferença na escola. Lopes (s.d), fala sobre os discursos nas políticas de currículo enfatiza-se a ideia de política de currículo “como um pacote que é lançado “de cima para baixo” nas escolas, determinado pelos governos, cabendo às escolas aceitar passivamente ou resistir”.

A partir do momento que transgredimos, rejeitamos e/ou modificamos o que nos é imposto passamos a nos constituir como sujeitos atuantes e ativos capazes de criar e recriar, mesmo que cercado de contradições e limitações. Como nos diz Souza e Mello (2008 p.12) “é necessária a construção de um pensar coletivo, de construir novas formas de convivências e o espaço educativo é o lócus de produzir diferentes formas de constituição de sujeitos e subjetividades.”

O currículo faz parte das discussões entre profissionais de educação e especialistas nas unidades escolares, no entanto, nem todos tem uma visão ampla de sua concepção. A forma como o currículo está relacionado com o processo ensino-aprendizagem e sua importância para viabilizar o acesso e permanência dos estudantes na escola, currículo está associado às concepções de educação, ao planejamento didático pedagógico e às formas de organização e avaliação dos conteúdos escolares.

É também uma prática que acontece em função cultural onde estão presentes agentes sociais, elementos técnicos, educandos e professores. Arroyo nos fala sobre a importância de renovar o currículo como forma de diminuir o fracasso escolar:

Quando os saberes e as habilidades requeridos pela economia mudam, a instituição escolar tende a mudar. Como? Redefinido os saberes e as competências a serem apreendidos pela infância e a juventude. Se a escola transmite conteúdos absolutos, perde sua função social, logo inovemos os conteúdos e estaremos inovando a educação. Em uma concepção estreita de currículo, inovar a escola é sinônimo de mudar o currículo (ARROYO, 1999, p.137).

O currículo na concepção de Souza e Mello (2008) pode ser analisado como:

Um conjunto de ações desenvolvidas por sujeitos, agindo e interagindo, em uma dinâmica que tenciona e, ao mesmo tempo dinamiza a relação didático-pedagógica essencial no cuidar e educar na educação Infantil. (SOUZA E MELLO 2008, p. 41).

Nessa perspectiva, deve se observar criticamente os Referenciais Curriculares da Educação Infantil e sua inter-relação com o Projeto Político pedagógico da escola. É importante entender o currículo como uma questão multidimensional, que envolve saberes e conhecimentos construídos socialmente, para dar suporte às ações

realizadas no cotidiano escolar institucional. Ao discutir a questão curricular deve se ater à legislação Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDBEN, 1996) e aos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEIs).

Esses documentos oferecem orientações, sugestões e subsídios para a organização da estrutura pedagógica (vide anexo A e B) da escola e oferecem bases para o trabalho do professor. No entanto, não são suficientes para promover experiências escolares significativas e garantir o direito à educação com qualidade. Por isso os conteúdos devem ser reconstruídos, recontextualizados, o currículo não é um elemento neutro, deve se priorizar conhecimentos construídos na coletividade, na diversidade em múltiplos espaços sociais.

Como suporte às ações educativas desenvolvidas em nossa escola, temos como referências a perspectiva construtivista e também a sócio-interacionista. Procuramos propiciar ambientes de aprendizagem nos quais o conhecimento é construído pela criança através de relações de trocas, em um processo de relações sociais, mediado pela ação do professor e de outros sujeitos. Procura-se usar essas referências de forma flexível para atender as características de cada criança, seu ritmo e suas necessidades.

A organização do planejamento didático pedagógico é realizada e implementada segundo os fundamentos norteadores propostos pelo RCNEIs de forma a contemplar os seguintes eixos: movimento, música, artes, matemática, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita. Esses eixos são trabalhados de forma integrada e interdisciplinar procurando criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

A interdisciplinaridade é um processo e uma filosofia de trabalho que torna favorável a materialização do currículo através de uma gestão democrática, da cooperação e participação de todos envolvidos na escola. Assim, nossa escola procura trabalhar com um currículo flexível, pautado e definido nas experiências e práticas desenvolvidas por professores, alunos e gestores de forma a buscar a construção de um currículo integrado que favoreça como nos diz Souza e Mello (2008 p.67) “uma



unidade conquistada pela práxis por meio de uma reflexão crítica sobre a experiência ser retomada em termos de síntese.” Mostra-nos a necessidade de uma ação intencional a partir de olhares diferenciados em função de uma educação humanizadora.

#### **4.TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

De acordo com Cavaliere (2007, p.1016) entende-se o tempo escolar como tempo real de permanência dos alunos na escola.

Para Knight (apud Pinto, 2001, p.47) o tempo da escola pode ser analisado em três níveis distintos que possuem diferentes competências: um nível denominado de macroestrutura – responsável pela definição do ano escolar, semestre, bimestre; um nível que seria a microestrutura – responsável pelo horário diário, pelas variantes que não influenciam a macroestrutura e responsável ainda pelo currículo nos países onde se tem a autonomia para o estabelecimento do mesmo; e por fim, um terceiro nível que diz respeito ao tempo pessoal, à forma como cada estudante, individualmente, utiliza seu tempo de aprender. Segundo aquele autor, é no nível da macroestrutura que se encontram os grandes responsáveis pela organização do tempo escolar e pela manutenção ao longo de tantas décadas, de uma estrutura mais rígida, posto que tal estrutura recebe “a proteção de forças poderosas”: as forças sociais, as financeiras, as históricas e as organizacionais. Essas forças atuam moldando a lógica do tempo escolar. (Fernandes, 2008, p.7-8)

Na atualidade, tem crescido no cenário educacional brasileiro o número de projetos de instituição da escola integral pode-se justificar pelos seguintes pressupostos:

- Melhoria da qualidade do ensino devido ao aumento da permanência do aluno na escola.
- Forma de a escola atender às necessidades sociais de vida das famílias e a rotina de trabalho.
- Representação da nova concepção de educação, sua função no processo de formação dos educando:

A ampliação do tempo diário de escola tem sido apresentada, no Brasil (Ribeiro, 1986) e em outras partes do mundo (Grunder, 1997; Cattabrini, 1997), como uma aposta na diminuição das diferenças entre os sistemas de prestígio e os sistemas desprestigiados, entre os alunos com forte capital cultural e os oriundos de famílias com baixo capital cultural, coisa que o prolongamento generalizado dos anos de escolarização não teria atingido. A novidade da ampliação do tempo diário estaria na transformação do tipo de vivência escolar, na mudança, portanto, no papel desempenhado pela escola. (Cavaliere, 2008, p.1021)

Em Minas Gerais no ano de 2005, a rede estadual criou o Programa Aluno de tempo integral através dos programas tais como: Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa que tem como objetivo o trabalho com crianças com dificuldades de aprendizagem e oriundas das classes menos favorecidas. Vale salientar o formato utilizado pelo programa, de acordo com Cavaliere (2008),

O Tempo Integral, no âmbito da “Escola Plural”, pretende aumentar o tempo da jornada escolar usando variados espaços na cidade (clubes, parques, cinemas, museus) em parceria com universidades. A base do Programa é a intersetorialidade entre órgãos públicos, sociedade civil e empresas. A escola é a referência, mas as atividades podem se dar fora dela. (CAVALIERE, 2008, p.1027)

O que se propõe, na realidade, é a organização de atividades em tempo integral para que todos os alunos possam ter acesso às mesmas.

A organização do tempo e do espaço escolar de cada instituição de ensino deve levar em consideração as especificidades de cada região: estrutura econômica, espaço físico da escola e a finalidade da educação que a escola propõe. Envolve a organização de variadas atividades, com a utilização de diferentes materiais e espaços físicos devendo os mesmos ser adequados às diversas faixas etárias atendidas pela escola. Para Freitas (2004),

O tempo de escola é encarado cada vez mais como oportunidade de uma socialização-vivência o mais plena possível dos profissionais e dos alunos (Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 1994, p. 16)  
Os conteúdos escolares, a distribuição dos tempos e espaços submetem-se a um objetivo central mais plural: a formação e vivência sociocultural própria de cada idade ou ciclo de formação dos educandos [...] conseqüentemente, o tempo escolar é organizado em fluxos mais flexíveis, mais longos e mais atentos às múltiplas dimensões da formação dos sujeitos socioculturais. (FREITAS, 2004, p.12-13)

Analisando de forma concreta a organização do tempo escolar, percebe-se que o mesmo tem como objetivo sanar as necessidades relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos educandos no que diz respeito ao seu bem estar ou suprir as necessidades do Estado e/ou sociedade adequando-se à busca de conforto dos adultos. Desta forma sua organização apresenta uma vertente cultural o que transforma sua constituição em um fruto de conflitos e negociações.

É imprescindível que haja uma sequência básica de atividades diárias, pois a rotina é útil para orientar as crianças a perceberem-se no tempo e no espaço evitando assim o que Cavaliere (2007, p.1019) chama de efeito paradoxal ao citar o exemplo das experiências dos CIEPs no Rio de Janeiro, "... houve casos em que a jornada integral, empobrecida em sua rotina devido à falta de atividades diversificadas, gerou o efeito contrário ao esperado."

Entretanto, faz-se necessário também, que o ambiente escolar seja um espaço para o novo, para o descortinar de novas aprendizagens, contribuindo para a aquisição do conhecimento de forma prazerosa. Tendo em vista que o foco principal da escola é o aluno, todas as medidas adotadas, os planejamentos devem contribuir o bem estar do aluno fazendo com que ele sintasse bem e em condições psicológicas, emocionais e físicas para aprender de forma tranquila e significativa.

A participação dos pais e/ou responsáveis pelo aluno é de suma importância sendo de responsabilidade da escola a promoção desta aproximação através da realização de reuniões periódicas para que a família possa acompanhar de perto a vida escolar do educando. Além disto, a promoção de festas, gincanas, palestras, oficinas, visita à residência dos alunos, atendimentos para discussões exclusivas de ordem pedagógica são recursos utilizados na promoção da relação da escola com a família e os educandos.

O público alvo da Escola Municipal HSouza centra-se na creche 2 e 3 anos, 1º período – 4 anos e 2º período- 5 anos sendo o atendimento realizado nos turnos matutino e vespertino. O turno matutino inicia-se às 07h00min horas e termina às 11horas e 30 minutos e o turno vespertino inicia-se às 13 horas e termina às 17horas e 30 minutos.

o calendário escolar (vide anexo C) cumpre o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 sendo constituído de 200 dias letivos e 800 horas. Este é organizado de maneira que contemple: os dias letivos, férias, feriados e recessos. Sua construção é coletiva, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar, Secretaria de Educação e pais de alunos. Sempre que se faz

necessária a alteração de datas as mesmas são comunicadas via ofício para a Secretaria de Educação para justificativa e deferimento. A comissão de acompanhamento do calendário escolar é eleita em assembleia formada por um membro da diretoria, um representante do segmento de funcionários e segmento de pais.

As questões administrativas e pedagógicas da escola são tratadas nos dias escolares, devidamente agendado no calendário escolar. Para a realização desses dias é feito um rodízio podendo acontecer tanto período matutino quanto no vespertino. Sempre que se faz necessário o período do recreio é utilizado pela direção para transmitir pequenos avisos ou recados. O planejamento dos profissionais de ensino ocorre de duas formas:

- Semanalmente com o auxílio do professor eventual que realizam atividades lúdicas, artísticas e psicomotoras com os alunos enquanto os professores planejam entre si. Busca-se sempre que os professores que esteja atuando com a mesma faixa etária participem juntos
- Mensalmente, de forma coletiva, através do projeto Oficina Itinerante da Rede Municipal de ensino que disponibilizam uma equipe de profissionais que realizam oficinas com os alunos enquanto os professores, a direção e a equipe pedagógica da secretaria de educação planejam, estudam e discutem acerca das dificuldades e necessidades dos educandos e da escola como um todo. Para o educando as oficinas visam propiciar o desenvolvimento das linguagens plástica, musical, corporal e oral.

Os alunos são enturmados de acordo com a faixa etária, de forma heterogênea, ou seja, as classes são compostas por alunos com diferentes níveis de desenvolvimento e conhecimento. A aprendizagem se processa por meio de atividades diversificadas procurando respeitar a individualidade de cada criança valorizando suas aptidões, sem perder de vista o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A escola conta diariamente com a realização de atividades motoras, dirigidas, com cronograma pré-estabelecido a fim de trabalhar a motricidade, a coordenação motora fina, grossa e a lateralidade. As atividades são desenvolvidas de acordo com

a faixa etária dos alunos. Além disto, contamos com um período livre para uso do parque e varanda para atividades motoras, assim como o uso da sala de multimídias, com os objetivos de desenvolver a socialização, a observação do aluno, o levantamento de hipóteses com o outro, a troca de experiências e assim fazer as devidas interferências.

Os alunos possuem horários semanais para visitas à biblioteca da escola, com acompanhamento da professora regente, onde podem pegar livros emprestados e também ouvir histórias. Toda sexta-feira acontece o momento cívico de cada turno. A chamada é feita diariamente, sempre no início do horário e as faltas consecutivas sem justificativa são passadas à secretaria para averiguação.

A organização do tempo e do espaço da escola visa refletir a concepção educacional adotada pela instituição que enfatiza a necessidade dos educandos assumirem a responsabilidade pela preservação dos bens pessoais e públicos bem como do meio ambiente. Assim partimos do pressuposto que:

[...] a escola é, por natureza, a instituição do aluno e para o aluno. Com todas as suas limitações, é a instituição onde o aluno é sempre a parte principal, onde seu lugar é um direito constitucional. Dependendo de sua proposta, pode vir a ser o local primordial de vida das crianças, onde estas se auto-reconheçam e sejam reconhecidas, onde seus direitos e deveres sejam acordados e respeitados, onde sejam, efetivamente, as protagonistas do processo educacional (CAVALIERE, 2007, p.1031)

A meta da Escola Municipal HSouza centra-se na promoção de uma educação de qualidade para todos e todos os esforços são deferidos na busca por este ideal, entretanto tendo em vista as reflexões de Cavaliere(2007), Freitas (2004) e Fernandes (2008) percebe-se que ainda há um grande caminho a ser percorrido pela educação brasileira no processo da associação entre a teoria e prática, entre a teoria e a realidade apresentada nas instituições de ensino. Para que a implantação da escola integral aconteça é necessário mais do que o aumento da carga horária do educando. Segundo Cavaliere (2008),

Caso se considere que preparar indivíduos para a vida democrática nas sociedades complexas é função da escola, o tempo integral pode ser um grande aliado, desde que as instituições tenham as condições necessárias para que em seu interior ocorram experiências de compartilhamento e reflexão. Para isso, além de definições curriculares compatíveis, toda uma infraestrutura precisa ser preparada do ponto de vista de espaços, dos profissionais e da organização do tempo. Numa escola de tempo integral, as atividades ligadas às necessidades ordinárias da vida (alimentação, higiene,

saúde), à cultura, à arte, ao lazer, à organização coletiva, à tomada de decisões, são potencializadas e adquirem uma dimensão educativa. Diferentemente, a rotina otimizada e esvaziada de opções em uma escola em turno parcial, imediatamente centrada nos conteúdos escolares, dificilmente pode propiciar esse tipo de vivência. Nesse sentido, ou seja, entendendo-se mais tempo como oportunidade de uma outra qualidade de experiência escolar, é que a escola de tempo integral pode trazer alguma novidade ao sistema educacional brasileiro. (Cavaliere, 2008, p.1022-1023)

## 5. PROCESSOS DE DECISÃO

O processo de decisão em uma instituição escolar que se pautar pela gestão democrática participativa deve ser condizente com essa gestão. Por isso precisa ouvir a todos, precisa avaliar junto com toda a equipe de trabalho e comunidade a melhor maneira de resolver as diversas questões internas da escola. Segundo a LDB artigo 14, incisos I e II os profissionais da educação deverão participar ativamente da elaboração do Projeto Político Pedagógico e a comunidade escolar e local deve participar dos conselhos e colegiados escolares. Nota-se então dessa maneira que na hora da tomada de decisão é imprescindível a participação da comunidade escolar.

Segundo Oliveira, Moraes e Dourado (s.d), “o conselho escolar é um órgão de representação da comunidade escolar. Trata-se de uma instância colegiada, é composta por membros representantes dos segmentos da comunidade escolar.” O colegiado escolar não é tão completo no sentido de, acompanhar todo o trabalho da unidade escolar, mas também possui caráter consultivo e ou/deliberativo. Sabe-se que o colegiado escolar ajuda muito a unidade escolar a pensar e tomar decisões diante de tantos problemas e demandas que surgem no dia-a-dia e quando a escola para refletir junto com esse órgão o resultado é mais eficiente. Além disso, tendo respaldado do colegiado, a gestão da instituição está agindo corretamente dentro do que se propõe e por isso tem mais confiabilidade de toda comunidade escolar.

Percebe-se que ouvir a todos na hora das tomadas de decisão, não é um processo fácil, requer muita habilidade da gestão na hora de coordenar reuniões onde muitas decisões serão tomadas. Muitas vezes uma reunião que poderia durar apenas 30 minutos, dura às vezes 2 ou 3 horas e em muitos casos nem se consegue resolver

todos os assuntos pendentes, é necessário remarcar. Porém dessa maneira é que se constrói a gestão democrática.

É criado no início do ano nesta escola, em uma reunião de pais, colegiado e toda comunidade escolar o código de convivência que trata as questões pertinentes às regras e rotina escolar. São avaliadas as normas e as regras já existentes e a necessidade ou não de modificá-las, a comunidade opina assim como os funcionários e quando necessário acontece uma votação. As normas discutidas são as de funcionamento geral da unidade como: horários, calendário escolar, periodicidade e horário de reuniões gerais, entrada e saída de alunos e pais na escola, dentre outras e são embasadas no regimento da instituição.

A escola desenvolve um trabalho com a comunidade que é denominado escola de pais, no início do ano apresenta-se aos pais esse trabalho e os mesmos tem a oportunidade de junto à comunidade e colegiado opinar e dar ideias para o aprimoramento e continuidade. Os pais que possuem habilidades se inscrevem e são convidados a dar palestra e oficinas, assim sendo, sempre que possível, são inseridos com mais veemência, no processo ensino-aprendizagem da instituição.

Percebe-se que as instituições de ensino, são também instituições sociais dinâmicas. Portanto se caracterizam por uma teia de relações que interferem na mesma direta ou indiretamente e sua direção necessita de um novo enfoque de organização, é essa a necessidade que a gestão tenta suprir. (GONÇALVES E CARMO, 2001 p.31).

O colegiado da instituição tem mandato de 2 anos e têm funções de caráter consultivo e deliberativo nos assuntos referentes à gestão democrática, administrativa e financeira da escola, respeitadas as normas vigentes. As regras específicas para o funcionamento do colegiado, resguardados os parâmetros legais, devem ser propostas por seus membros em estatuto próprio, aprovado em assembleia geral pela comunidade escolar. Destinados ainda a executar funções de deliberações e prestação de serviços, conta-se com os seguintes órgãos: diretoria, serviços de apoio administrativos, secretaria e serviços gerais.

O colegiado é presidido pelo diretor da instituição escolar e composto por representantes dos seguintes seguimentos: vice-diretor, professores regentes, professores fora da regência, pais de alunos regularmente matriculados e demais servidores da instituição. Totalizando 14 membros dentre titulares e suplentes. O colegiado se reúne ordinariamente a cada mês, e extraordinariamente sempre que necessário. Sabe-se que,

A escola, no cumprimento do seu papel e na efetivação de vários mecanismos de participação, tais como: o aprimoramento dos processos de escolha ao cargo de diretor; a criação e consolidação de órgãos colegiados na escola (conselhos escolares e conselho de classe)...na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder e a decisão nas instituições. É nessas direções que se implementam e vivenciam graus progressivos de autonomia na escola. (OLIVEIRA, MORAES E DOURADO, s.d, p.10)

O caixa escolar é o caixa da instituição e é composto por duas contas bancárias. Uma das contas é onde a prefeitura municipal deposita a verba municipal para a escola, a outra é onde o governo federal deposita a verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). A verba do PDDE é anual e a do município vem de 4 em 4 meses. Todas as duas verbas são calculadas pelo número de alunos matriculados e que frequentaram as aulas no ano anterior. A presidente do caixa escolar é sempre a diretora da escola e a tesoureira pode ser algum membro do colegiado ou algum funcionário da escola. São necessárias as duas assinaturas no cheque na hora de efetuar compras e pagamentos. O modo de aplicação dessas verbas segue um critério bem rigoroso.

O caixa escolar é regido por estatuto próprio e acompanha e fiscaliza a administração e aplicação de verbas e recursos financeiros da escola. As reuniões acontecem ordinariamente nos meses em que a instituição recebe recursos financeiros, sendo no mínimo quatro encontros anuais, em ocasiões que se fizerem necessárias podem acontecer reuniões extraordinárias. O caixa escolar é composto por 12 membros, sendo: presidente, tesoureiro, secretário, 3 conselheiros fiscais e respectivos suplentes e conta com a comunidade dentre os seus membros. Todos os membros precisam assinar as atas da prestação de contas da instituição.

A forma como são utilizados os recursos é definida de acordo com as necessidades da escola, visando aprimorar o trabalho, enfatizando o desenvolvimento global dos alunos. Essas necessidades são levantadas pelos funcionários e apresentadas ao



colegiado que deve discutir e aprovar ou não a aplicação do dinheiro nos materiais e serviços citados. As prestações de contas são feitas aos funcionários, colegiado e comunidade, assim que aprovadas pelo caixa escolar são entregues à Gerência de Análise de Custos e Controle Orçamentário da prefeitura da cidade. Também serão afixadas no quadro de avisos da unidade escolar para conhecimento de toda comunidade. Todos os documentos referentes ao caixa escolar estão à disposição de toda comunidade a qualquer hora na instituição. Nota-se que,

A participação, portanto, não se apresenta de maneira padronizada. É uma prática polissêmica, que apresenta diferenças significativas quanto à natureza, ao caráter, às finalidades e ao alcance nos processos de aprendizagem cidadã. Isso quer dizer que os processos de participação se constituem, eles próprios em atitudes e disposição de aprendizagem e de mudanças culturais a serem construídos cotidianamente. (OLIVEIRA, MORAES E DOURADO, s.d p.11)

As decisões que precisam ser tomadas, mesmo aquelas que surgem no cotidiano escolar são sempre colocadas pela direção aos funcionários e os mesmos tem oportunidade de opinar e defender a sua posição. Quando necessário é usado o horário de café dos funcionários para essas discussões e muitas vezes a direção convoca o colegiado para reuniões extraordinárias a fim de colocá-los a par de algum problema surgido. Os membros do colegiado ajudam a definir e buscar as soluções diversas.

Portanto a instituição tem ciência de que democracia se aprende em várias instâncias sociais, mas a escola tem o dever de promover esse aprendizado de maneira sistemática, porque apenas uma escola democrática consegue formar pessoas democráticas. (GONÇALVES E CARMO, 2001, p.37)

Enfim a instituição valoriza as ideias e opiniões da sua comunidade escolar, pois percebe a importância de estar decidindo coletivamente as diversas questões escolares e sabe que dessa maneira traz mais legitimidade e transparência ao trabalho da gestão. Procura também valorizar o trabalho de sua equipe sempre realçando os aspectos positivos, elogiando e comentando com o grupo as ações que se fizerem pertinentes. Isso estimula e faz com que a equipe sempre sinta prazer em participar cada dia melhor do trabalho de sua unidade escolar.

## **6. RELAÇÕES DE TRABALHO**

Relações de trabalho estão imbricadas ao papel do gestor no exercício de sua função, como mediador de conflitos e facilitador de relações democráticas e participativas. Paulo Freire nos fala da posição do gestor no desempenho de seu trabalho, Freire (1994, p.107) “a posição dialética e democrática implica (...) a intervenção do intelectual como condição indispensável à sua tarefa. E não vai nisto nenhuma traição à democracia, que é tão contraditória pelas atitudes autoritárias e práticas espontaneístas, irresponsavelmente silenciosas”. Na Escola Hsouza as relações são pautadas no respeito mútuo e no companheirismo. Cada integrante da equipe conhece suas responsabilidades e todos juntos procuram fazer o melhor para o bom êxito da instituição e para o bem estar de nossas crianças.

A escola é uma instituição pública mantida pela prefeitura municipal, o regime jurídico é o estatutário. No estatuto estão contidas as regras, direitos, deveres, e obrigações dos funcionários perante a instituição e à prefeitura. O contrato de trabalho é feito com o consentimento do funcionário e do órgão jurídico da prefeitura e determina a prestação de serviços em troca de uma remuneração. Para atuar no magistério é exigido dos professores formação em nível superior, pedagogia ou normal superior e para atuar na supervisão exige-se especialização na área. A SEMED oferece cursos de formação continuada para os professores em exercício, a instituição faz um rodízio de forma a atender os conteúdos prioritários e as necessidades dos professores.

A forma de contratação dos funcionários é através de concurso público e também por contratos que seguem uma escala determinada pelo grau de instrução, tempo de serviço e idade. Os funcionários aprovados em concurso público passam por um período probatório de três anos, neste período são avaliados pelo diretor e toda equipe pedagógica. Nas avaliações de desempenho exige que o funcionário alcance o mínimo 50% nas habilidades necessárias ao desempenho de sua função.

O trabalho em uma instituição de ensino é uma atividade interativa e bastante complexa, pois há uma relação constante entre os atores presentes no cotidiano (alunos, gestores, pessoal especializado, pais, professores, auxiliares de serviços gerais e outros). Como se trata de relações humanas, os conflitos são passíveis de acontecerem por sermos seres diferentes e singulares, termos visões de mundo e

opiniões divergentes e estarmos em um processo contínuo de formação e construção e identidades.

Os conflitos que surgem na escola não são vistos como pontos negativos e sim como possibilidades de repensar e refletir sobre nossa atuação. É importante repensar a prática independente da função que exercemos e também em nossa relação com o outro visto que na maioria das vezes passamos a maior parte do nosso tempo no trabalho. A partir do momento que passamos a olhar o outro como um ser que tem um grande potencial, que está em processo de construção de conhecimentos e desenvolvendo novas habilidades seremos mais compreensíveis uns com os outros. Dessa forma, as relações no ambiente de trabalho deixam de ser líquidas e passam a ter uma maior concretude. Sobre este assunto, Paschoalino nos fala das interferências das relações de trabalho na vida do ser humano,

O trabalho é movimento, é constituição de produção não apenas de bens de consumo, mas do próprio trabalhador que o executa. A dinâmica das interações resultantes do trabalho é entrelaçada de valores e sentidos que o configuram. Trabalho e vida são indissociáveis para o entendimento do ser humano, ainda que eivado de contradições como sofrimento e criação, a dignidade e a opressão (PACHOALINO, 2008, p.27)

Para a autora o trabalho é essencial na vida do ser humano mesmo envolvido por contradições, é uma forma de consolidar valores, pois todo homem deseja ser sujeito de suas próprias ações. Neste sentido nossa instituição procura valorizar cada integrante de nossa equipe reconhecendo o seu trabalho e destacando sempre os pontos positivos. O diálogo é a base de todas as relações, as pessoas são estimuladas a participarem e a opinarem em todas as situações. Percebe-se que as relações acontecem de forma intersubjetiva e a comunicação representa a busca de um entendimento nos conflitos favorecendo relações compartilhadas entre os sujeitos envolvidos. Isto é essencial em uma gestão democrática, todos tem o direito de se expressar levando em conta as opiniões do outro e assim chegar a um ponto que beneficiem os envolvidos.

Diante dessas novas relações sociais que são consolidadas ao trabalho nas instituições de ensino, cabe principalmente aos gestores possibilitar um ambiente de trabalho em que as opiniões e reivindicações sejam ouvidas e atendidas. Possibilitar

momentos de reflexão nas reuniões pedagógicas para que sejam discutidos sobre as relações de trabalho dentro de uma perspectiva democrática, não é tarefa fácil, pois trazemos em nós traços de uma educação centralizadora em que decidir cabia ao diretor e obedecer aos demais funcionários. Precisam-se criar condições para que todos participem dos processos de decisões, do planejamento, das divisões de trabalho e que o professor tenha autonomia dentro da sala de aula na realização do seu trabalho.

Na Escola Municipal Hsouza procura-se propiciar situações em que todos possam se sentir bem e feliz no desenvolvimento de seu trabalho educativo, como nos diz Paschoalino “ser professor é uma construção contínua” (Paschoalino 2009, p.136) e lutar por maior autonomia, relações de trabalho dignas, respeito, valorização e participação nas formulações das leis são pilares muito importantes para se construir uma educação com qualidade.

Uma gestão democrática e participativa é fundamental para se construir relações de trabalho sólidas. É necessário que todos juntos se conscientizem da importância desse processo. Sejam criados espaços que ofereçam as reais condições para discussões e diálogos constantes sobre as relações sociais visto que, em muitas propostas pedagógicas não é dada a devida importância a este assunto.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação faz parte da vida humana na execução de todos os seus fazeres. Um simples ato de julgar, comparar faz parte do avaliar e este ato, tanto pode ser informal, simples reflexões cotidianos ou formal realizada de maneira sistêmica, organizada que serve como suporte para tomada de decisões. No âmbito escolar, a avaliação apresenta objetivos implícitos e/ou explícitos, que geralmente representam valores culturais. Desta forma o ato de avaliar tanto pode servir como instrumento de manutenção do poder dominante quanto como alavanca para transformações sociais. Dourado ( 2007 ), ao refletir sobre a qualidade da educação em documentos de organismos multilaterais destaca que:

[...] a eficácia das escolas se dá quando os professores conhecem o conteúdo e as metas do currículo, quando organizam a classe de forma a

favorecer a aprendizagem e quando avaliam o progresso dos alunos e sua própria eficácia, de modo a ajustar-se continuamente. De acordo com o Banco, o fator decisivo para que a qualidade se efetive nas escolas, sobretudo as que atendem as populações mais pobres, é tornar o aluno no foco central do sistema educativo, de modo que sejam ativos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, os professores tornar-se-ão facilitadores do ensino e não ditadores (BANCO MUNDIAL, 1999) apud. (Dourado, 2007, p.11-12)

De acordo com (Navarro, 2004, p.3-4) é impossível pensar em avaliação sem se considerar fatores fundamentais como: professores, condições de ensino, equipe escolar, o aluno como sujeito desta aprendizagem, a família uma vez que é uma instituição que possui influência direta no processo de desempenho do educando refletindo sua estrutura. Entretanto, tal fato também não pode ser considerado como barreira para a aprendizagem, mas sim que a escola deverá buscar meios de suprir suas dificuldades e estimulando o educando em sua busca pelo conhecimento. “Nessa ótica, torna-se importante destacar que o sucesso ou fracasso na aprendizagem é coletivo, ou seja, da escola como um todo.” (Navarro, 2004 p.01)

Na perspectiva tradicional a avaliação também é utilizada como instrumento de mudança comportamental. Isto ocorre quando se atribuí conceitos maiores a alunos que apresentem bons comportamentos. Neste sentido a nota aferida ao educando representa não o seu grau de assimilação do conhecimento e sim a capacidade do mesmo de seguir normas e regras institucionais. O processo de avaliação, transformadora, não se centra apenas na busca de erros e eventuais culpados, mas sim, na necessidade de entender a avaliação como um todo resultante a interação do sujeito com o conhecimento e com a realidade no qual se encontra inserido. “é preciso ter uma visão global da escola e nela situar o desempenho do estudante.” (Navarro, 2204, p.02)

Este sujeito deve ter suas habilidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas, sociais e éticas desenvolvidas. Cabe à escola o dever de oportunizar ao educando as condições necessárias para o desenvolvimento destas habilidades resultando assim na formação de um sujeito autônomo, criativo, expressivo e solidário. O ato de avaliar representa um processo de ação sobre a reflexão, sobre a prática docente e institucional não devendo ser mensurado classificatoriamente. Envolve valores, fé na mudança, na capacidade do educando de construir seu conhecimento,

valorização do conhecimento prévio do educando e de seus interesses. De acordo com Navarro (2004, p.02),

O processo ensino-aprendizagem é muito mais amplo do que a simples mensuração de resultados obtidos pelos estudantes em avaliações que visam identificar, na sua grande maioria, somente alguns dos conhecimentos adquiridos ( Navarro, 2004, p.02)

Nesta perspectiva cabe ao professor buscar nos resultados obtidos nas provas não somente o que o aluno sabe, mas, utilizar-se dos resultados para a elaboração de estratégias pedagógicas que o subsidiem no processo de interação com o educando e com o objeto da aprendizagem. O papel fundamental da escola, de acordo com os relatórios da UNESCO no documento Educação: um tesouro a descobrir (BRASÍLIA, 2010, p.31), consiste em proporcionar ao educando a capacidade de aprender a aprender, saber agir e interagir no meio em que vive de forma crítica e analítica.

O ato provocativo do professor, levando o educando a refletir sobre situações problemas vivenciadas no cotidiano, na tentativa de encontrar soluções e apontando novos caminhos para sua resolução, favorece positivamente a aprendizagem, o fazer educativo, e este fazer educativo não pode ser dissociado da qualidade. Não há como separar educação e avaliação do conhecimento, mas o que se propõe é a melhoria do processo avaliativo de forma qualitativa. Proporcionando uma visão global do educando onde o mesmo é avaliado como ser integral que está sendo observado em situações visando a superação das expectativas do professor e dele mesmo.

Desta forma o professor deixa de ser visto como mero colecionador de números mensurados quantitativamente, e assume seu verdadeiro papel de educador que utiliza os dados recebidos nas avaliações para que juntamente com sua competência e experiência proporcionar ao educando uma aprendizagem de qualidade e significativa. Navarro vai mais longe ao propor que:

Assim, além da avaliação do desempenho dos estudantes, deve-se procurar estabelecer um cronograma que contemple as demais dimensões do processo educativo, tais como: o contexto social, o processo de gestão democrática, as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola e o desempenho dos educadores docentes e não docentes (Navarro, 2004, p.03)

Na Escola Municipal H Souza acompanhamento e avaliação do desempenho dos alunos acontecem de forma processual e continua conforme o decreto de lei nº 10.965 da Prefeitura Municipal de Divinópolis.

Art. 16. A avaliação do ensino-aprendizagem será integrada e processual, considerando os aspectos atitudinais, procedimentais e conceituais, de forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos educandos e a utilização de instrumentos diversificados que favoreçam a interpretação qualitativa do percurso e evolução dos mesmos. (Decreto Municipal nº 10.965 de 8 de fevereiro de 2013)

Essa avaliação é referencial para planejamentos e redirecionamento do processo ensino aprendizagem. Fornecem-se aos pais ou responsáveis a devolutiva do rendimento e desenvolvimento do aluno em reuniões periódicas mostrando-lhes o portfólio do aluno, também os relatórios trimestrais que enfocam as habilidades e particularidades de cada aluno.

Faz-se, ao final de cada Período letivo, relatórios nos diários de classe e em folhas apropriadas para serem colocadas nos portfólios de todas as turmas de creche 2 e 3 anos, 1º período – 4 anos e 2º período – 5 anos. São relatados: o desenvolvimento cognitivo dos alunos, questões de comportamento, relacionamento com o grupo, enfim, acerca de todos os itens observados pelos educadores.

A divisão das etapas escolares é feita por períodos sendo ao todo três por ano. Conforme Decreto Municipal nº 10.965, que dispõe sobre as diretrizes gerais da organização e funcionamento da educação básica nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Divinópolis.

§1º. Os processos avaliativos na educação infantil serão registrados através de relatórios descritivos e serão organizados em três períodos no decorrer do ano letivo:

- a) 1º período: fevereiro, março e abril;
  - b) 2º período: maio, junho, julho, agosto;
  - c) 3º período: setembro, outubro, novembro e dezembro.
- (DIVINÓPOLIS, Decreto 10.965, 08/02/ 2013)

O portfólio e os relatórios são apresentados aos pais e/ou familiares em reuniões que acontecem durante o período de aula e à noite, de forma alternada para atender aos horários de disponibilidade dos pais e responsáveis. Quanto à avaliação dos

funcionários da instituição vale ressaltar que a Escola Municipal H Souza realiza um trabalho cooperativo, que propicia o confronto dos pontos de vista, a divisão de responsabilidade, e o desenvolvimento da solidariedade.

Usa-se semestralmente uma ficha de avaliação, desempenho funcional que ajudará no levantamento e mapeamento de dados da direção, dos funcionários efetivos e contratados bem como os estagiários que muito contribuem para a qualidade de trabalho. Há também a avaliação da secretaria Municipal de Educação que ocorre trienalmente para funcionários efetivos e anualmente para funcionários aprovados em concurso público que ainda esteja no estágio probatório.

Tanto na avaliação da escola quanto da Secretaria são observados critérios como: pontualidade, assiduidade, interações com os educandos, familiares e colegas de trabalho e desempenho na função. Os resultados obtidos nas avaliações são utilizados como ponto de partida para novas mudanças tanto no aspecto pedagógico quanto no interacional.

6.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da construção coletiva do PPP dessa unidade escolar foi possível observar que o mesmo mostra a identidade da escola. Ele indica caminhos e dá uma visão do que acontece na instituição. Também indicam objetivos a serem traçados e metas que se deseja alcançar e a melhor forma de chegar a eles. É uma construção coletiva, construído democraticamente em todas as suas etapas. Contar com o apoio da comunidade escolar pode efetivamente contribuir para realização de um trabalho de qualidade na instituição escolar.

O PPP de uma instituição não pode ser um documento de “gaveta”, ele deve estar exposto em um lugar de fácil acesso na escola. Deve ser manuseado cotidianamente pelos funcionários, pais e comunidade em geral, pois apenas assim estará cumprindo com a funcionalidade para qual foi elaborado.



Para Azevedo (s.d), o PPP é também, um instrumento essencial para a construção e instalação do processo democrático social no seio da comunidade. Portanto a democracia não se limita à sua dimensão política, pois envolve a articulação direta desta com as práticas de participação social. Por isso, um documento tão relevante como esse, nunca está pronto e acabado, ele precisa sempre ser revisto, reavaliado e modificado, quando for preciso, sempre com a efetiva participação da comunidade escolar.

Percebemos que o PPP construído coletivamente apresenta significativos resultados na ampliação da gestão democrática da educação. É um processo político e bastante lento, pois toda a comunidade escolar precisa estar envolvida para discutir, planejar, solucionar problemas, avaliar e acompanhar como está ocorrendo a execução das propostas e ações voltadas ao desenvolvimento da escola. Como nos diz Azevedo “democracia não se limita a sua dimensão política, pois envolve a articulação direta desta com as práticas de participação social” (AZEVEDO, s.d., p.2).

Durante todas as etapas de construção observamos o quanto as pessoas interagiram, dialogaram e demonstraram interesse em buscar alternativas e melhorar cada vez mais a qualidade do ensino. Quando as pessoas percebem o quanto suas opiniões e ideias são importantes, elas se sentem motivadas, participam mais e sentem-se valorizadas por fazer parte da equipe.

No processo de construção do PPP é necessário buscar motivação e presença de mediadores, atores realmente comprometidos com mudanças e transformações que acontecem na educação e, sobretudo no contexto em que escola está inserida. Desta forma se consegue colocar em prática mais qualidade na gestão escolar e a cada dia melhorar a democracia dentro da instituição que só é possível através da participação, melhorando também cada vez mais a qualidade do ensino ministrado na escola.

## REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel G. **Experiências de inovação educativa: O currículo na prática da escola.** In: Moreira, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: Políticas e práticas. (Org.) Campinas, SP: Papirus, 1999.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar.** 2010. Disponível em: moodle3. Mec.gov.br/ufmg. Acesso em 15-03-2013.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federal do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998.** Imprensa Oficial. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394.** 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 15/05/2013

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 10-04-2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 01-05-2013.

DELORS, Jaques (Presidente da Comissão). **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, julho de 2010. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>.

DIVINÓPOLIS. **Proposta Pedagógica EM Hsouza.** 2012. Divinópolis/MG. DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** 2010. Disponível em: moodle3. mec.gov.br/ufmg. Acesso em 01-05-2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Território e Lugar: espaços da complexidade.** Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 10-04-2013.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **A organização do tempo escolar: séries ou ciclos? Para além do senso – comum.** VIII COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES 02, 03 e 04 de setembro de 2008- UFSC - Florianópolis - SC - Brasil. Disponível em: [http://www.unirio.br/cch/neephi/textos/texto\\_IV\\_coloquio\\_LUSO\\_2008.pdf](http://www.unirio.br/cch/neephi/textos/texto_IV_coloquio_LUSO_2008.pdf)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 7. ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 10-04-2013.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão.** Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 13-04-2013

KALOUSTIAN, Sílvia (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** 2001. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 11-03-2013

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação: o processo e o produto.** Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 20-04-2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 15-03-2013

OLIVEIRA, João Ferreira de, MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão Escolar Democrática: Definições, Princípios, Mecanismos de sua Implementação.**(s.d). Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 10-03-2013

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O Professor Desencantado: Matizes do Trabalho docente.** Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009. 152p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS. **DECRETO Nº 10.965 de 8 de fevereiro de 2013.** Dispõe sobre as diretrizes gerais da organização e funcionamento da educação básica nas unidades escolares da rede municipal de ensino de Divinópolis.

BRASÍLIA: MEC/SEF. **Referencial Curricular para Educação Infantil**, volume 1: Introdução, volume 2 – Formação Pessoal e Social. Volume 3: Conhecimento de Mundo. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 1998. Brasília: MEC/SEF

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). Avaliação institucional: **A avaliação da escola como instituição.** Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 20-04-2013

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 15-03-2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional.** 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 01-05-2013.

SOUZA, Ila Maria Silva de e MELLO, Lucrecia Stringhetta. **Currículo na Educação Infantil**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

## ANEXOS

## ANEXO A

PLANO CURRICULAR - 2012 EDUCAÇÃO INFANTIL							
ESCOLA MUNICIPAL H. SOUZA Endereço: R. Pains, 457 - Vila Cruzeiro.							
Município - Divinópolis/MG							
Eixos de Trabalho		1º Período			2º Período		
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA
Formação Pessoal e Social/Conhecimento de Mundo	Identidade e Autonomia	2	80	66h 40min	2	80	66h 40min
	Movimento	3	120	100h	3	120	100h
	Música	3	120	100 h	3	120	100 h
	Artes Visuais	2	80	66h 40min	2	80	66h 40min
	Linguagem Oral e Escrita	6	240	200h	6	240	200h
	Natureza e Sociedade	3	120	100h	3	120	100h
	Matemática	6	240	200h	6	240	200h
	<b>TOTAL</b>	25	1000	833 h 20 min	25	1000	833 h 20 min
	Recreio	-	-	66 h 40 min	-	-	66 h 40 min

INDICADORES FIXOS	
Dias Letivos Anuais:	200
Semanas Letivas Anuais:	40
Carga Horária Anual:	833h 20 min
Duração do Turno:	4h 30min.
Duração do Recreio:	20 min
Módulo Aula:	50 min.

Legenda: AS: Aulas Semanais / MA: Módulos Anuais / CHA: Carga Horária Anual

A educação fiscal permeará todos os eixos de trabalho (lei municipal nº 6526/2007).

A educação ambiental permeará todos os eixos de trabalho (Lei nº 9795/99).

Divinópolis, 1º de dezembro de 2011.

**DIRETOR(A)  
ESCOLAR**

**INSPETOR(A)  
ESCOLAR**

## ANEXO B

## Objetivo por idade

8.

## 9. OBJETIVOS PARA CRECHE – 2 ANOS

<b>IDENTIDADE AUTONOMIA</b>	<b>MÚSICA</b>	<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>LINGUAGEM ORAL</b>
Saber falar o seu Nome e o dos colegas. Fazer escolhas. Guardar seus pertences e retirá-los quando for necessário. Ir ao banheiro sozinho Participar de manifestações culturais. Reconhecer seus objetos pessoais e guardá-los. (coletivos, areia)	Correr. Dançar. Imitar sons e identificá-los. Gestos (motor). Iniciar processo de concentração. Cantar.	Conhecer as cores (primárias). Distinguir formas (simples). Concentração. Imaginação. Apreciar. Produzir.	Falar parlendas e trava-línguas. Cantar. Poesia (recitar). Colocar na rodinha suas experiências. Transmitir recados. Cantar. Recontar histórias. Ler gravuras. Expressar-se de forma clara como colega. (comunicação/diálogo) Fazer pseudo-leitura. Identificar partes do corpo.
<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>MOVIMENTO/MOTRICIDADE</b>
Registro livre. Iniciar o registro da figura humana.	Contagens de materiais diversos. Dividir materiais diversos. Contar e dividir de maneira lúdica materiais diversos. Manipular materiais diversificados quanto a forma, cor, espessura, etc.	Ter respeito com os seres vivos. Diferenciar (dia/noite) conhecer fenômenos naturais (chuva/sol). Preservar materiais.	Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação. Deslocar-se com destreza no espaço ao andar, correr, pular, etc.; desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;

10.			
11. OBJETIVOS PARA CRECHE – 3 ANOS			
IDENTIDADE E AUTONOMIA	MÚSICA	ARTES VISUAIS	LINGUAGEM ORAL
<p>Proporcionar uma diminuição do egocentrismo comum desta faixa etária. Ter hábitos de higiene com o próprio corpo. Organizar-se no espaço coletivo, percebendo-se como sujeito. Contribuir para a formação de independência e iniciativa.</p>	<p>Ouvir, perceber, memorizar diferentes sons. Ter uma percepção ritma, dentro das possibilidades do corpo. Explorar a música através de gestos e movimentos corporais.</p>	<p>Ser capaz de explorar e manipular diferentes materiais desenvolvendo a fantasia e a imaginação. Evoluir das garatuja para desenhos mais estruturados onde já se aproximam do objeto real.</p>	<p>Recontar histórias. Interpretar pequenas histórias. Relatar fatos. Transmitir recados. Comunicar-se com clareza. Fazer pseudoleitura.</p>
LINGUAGEM ESCRITA	MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE	MOVIMENTO/MOTRICIDADE
<p>Iniciar a escrita do nome identificando-o. Conhecer algumas letras do alfabeto. Realizar registros espontâneos de desenho e escrita. Evoluir da garatuja para o realismo nominal.</p>	<p>Desenvolver noções de quantidade. Ordenar, agrupar, seriar, classificar pequenas quantidades. Identificar as cores. Contar de 01 a 09. Desenvolver a noção de espaço (dentro/fora, longe/perto, etc). Ter noção do tempo dentro da rotina diária escolar.</p>	<p>Ter hábitos e atitudes de preservação do ambiente. Preservar os materiais pessoais e coletivos. Valorizar as plantas e animais.</p>	<p>Dar condições para que o aluno consiga explorar diversas possibilidades do corpo. Saltar, correr, pular, etc. Participar de atividades de relaxamento. Ter postura de estudante.</p>

12.			
13. OBJETIVOS PARA 1º PERÍODO – 4 ANOS			
<b>IDENTIDADE E AUTONOMIA</b>	<b>MÚSICA</b>	<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>LINGUAGEM ORAL</b>
Relacionar-se bem com os colegas, com os colegas estabelecendo vínculos afetivos e de troca, com adultos e crianças. Participar das atividades em grupo, estabelecendo cada vez mais as relações sociais. Demonstrar atitudes de cooperação. Aceitar os limites propostos em diferentes situações. Atuar de modo cada vez mais independente desenvolvendo a confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações. Realizar as atividades com atenção e concentração. Realizar as atividades no tempo previsto. Organizar-se e se responsabilizar com seus pertences e de uso geral. Possuir uma imagem positiva de si mesmo. Articular seus interesses e pontos de vista com o dos demais.	Participar de jogos e brincadeiras de dança e/ou improvisação. Brincar com jogos de mão; Apreciar diversas obras e estilos musicais; Explorar e identificar elementos musicais como forma de se expressar; Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais; Brincar com a música;	Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas da humanidade; Produzir trabalhos de artes com linguagens diversas; Cuidar e respeitar o processo de produção e criação. Manipular materiais diversos, explorando suas características. Apreciar, despertar e ou/ aprimorar habilidades bem como a sensibilidade;	Transmitir recados; Relatar casos cotidianos, histórias fatos vividos, buscando sequências temporal e causal; Fazer solicitações; Falar frases completas e inteiras. Participar de conversas cotidianas, compreendendo e fazendo-se compreender. Interpretar cenas, histórias, filmes, etc. Realizar pseudo-leituras; Brincar com música, ritmos e portadores de textos variados. Brincar ativamente de faz de conta; Recontar histórias; Brincar com a sequência alfabética;
<b>13.1 LINGUAGEM ESCRITA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>MOVIMENTO/MOTRICIDADE</b>
Alcançar o nível de escrita mínimo: Pré-silábico; Explorar livros, revistas, jornais e outros portadores de textos; Reconhecer e registrar o 1º nome; Iniciar o registro do nome completo; Escrita espontânea; Elaborar hipóteses sobre a escrita; Diferenciar: letras/numerais/desenhos; Produzir desenhos com a devida representação espacial; Reconhecer e escrever grande parte das letras do alfabeto; Realizar pequenas cópias; Iniciar o registro da sequência alfabética.	Resolver problemas de raciocínio simples através de desenhos; Manipular e explorar materiais diversos; Reconhecer e escrever a sequência numérica de 0 à 9; Relacionar número a numeral de 0 à 9; Ordenar objetos em sequência simples; Resolver situações problemas; Formar agrupamentos seguindo critérios próprios; Identificar características: cor, forma, tamanho; Iniciar a construção de gráficos e tabelas simples; Desenvolver a localização temporal e espacial;	Observar fenômenos e acontecimentos do mundo; Apropriar-se de conhecimentos científicos a partir de análise: senso comum/conhecimento científico; Criar teorias explicativas e conclusões a partir de observações; Registrar informações utilizando diferentes formas: desenhos, Relatórios coletivos ditados pelo professor, descrição oral.; Formular perguntas; Interpretar fontes diversas, fotos, gravuras, vídeos, maquetes; Reconhecer-se como agente modificador do meio valorizando-o como fonte de vida e criação divina;	Ver o corpo como instrumento de interação. Expressar através do movimentos corporais, sentimentos, emoções, sensações... Situar-se espacial e temporalmente; Desenvolver habilidades motoras amplas e finas, equilíbrio; Controlar o tônus muscular; Brincar com dança, jogos, etc.; Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento: força, velocidade, resistência, etc.; Utilizar movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc. de materiais diversos; Apropriar-se da imagem do seu corpo progressivamente; Perceber as sensações, limites,



			potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo; Valorizar suas conquistas corporais; Manipular materiais diversos;
--	--	--	---

14.			
15. OBJETIVOS PARA 2º PERÍODO – 5 ANOS			
<b>IDENTIDADE E AUTONOMIA</b>	<b>MÚSICA</b>	<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>LINGUAGEM ORAL</b>
Ter consciência e conhecimento e aceitação de si mesmo e do outro; Saber cuidar de si mesmo, dos seus pertences com organização e respeito; Lidar com situações diversas de forma independente; Responsabilizar-se por suas atitudes assumindo as consequências de seus atos.	Conhecer música da cultura brasileira, de domínio público e vivenciá-lo como forma de construção do conhecimento; Conseguir se expressar através do movimento, acompanhando ritmos variados; Aprender a lidar com as emoções diversas que cada música traz consigo; Exercitar a habilidade de ouvir.	Saber apreciar as artes visuais, respeitando e valorizando suas produções e as do outro; Evoluir a capacidade criadora, desenvolvendo a imaginação a sensibilidade e a estética no fazer artístico; Saber elaborar no real, o que é imaginação.	Transmitir e receber mensagens com clareza, posicionando-se diante das diversas situações; Desenvolver a linguagem oral através de um vocabulário rico e eclético, apresentando sequência lógica de ideias; Distinguir diferentes textos orais; Desenvolver a capacidade de interpretar e posicionar de forma crítica e contextualizada.
<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>NATUREZA E SOCIEDADE</b>	<b>MOVIMENTO /MOTRICIDADE</b>
Elaborar hipóteses acerca da escrita, sua importância e o que ela representa; Identificar diferentes portadores de texto, reconhecendo letras (todas) e algumas palavras; Compreender o espaçamento e organização da escrita em registros; Alcançar o nível silábico ou silábico-alfabético da escrita; Produzir textos orais e escritos à sua maneira; Ter claro e definido a base alfabética e sua sequência; Reconhecer e escrever seu nome completo	Construir o número através do lúdico, do concreto e da troca com o outro; Quantificar e relacionar numerais de 0 à 9, realizando correspondência biunívoca, iniciando o trabalho com a base decimal; Introduzir conceitos matemáticos, através de classificação, seriação, ordenação e agrupamento (blocos lógicos); Desenvolver a capacidades de levantar hipóteses para resolução de problemas e desafios; Construir a contagem numérica com uso do concreto. Identificar e registrar numerais até 30;	Desenvolver noções básicas sobre o meio em, que vive, respeitando-o e apresentando ações de cuidado, reconhecendo alguns fenômenos naturais; Participar de experiências de transformações químicas, através de situações diversas (receitas, experimentações); Estimular o uso de uma postura indagativa, questionadora, e investigadora acerca do meio; Reconhecer-se como parte integrante da natureza;	Conhecer e classificar as partes do próprio corpo. Locomover-se com facilidade e harmonia em jogos e atividades psicomotoras; Evoluir quanto ao equilíbrio, ritmo e concentração nas atividades mais elaboradas que necessitam de maior desempenho; Desenvolver a noção espacial e temporal; Desenvolver lateralidade, tonicidade, agilidade;

## ANEXO C

CALENDÁRIO - 2013 - Ensino Fundamental ou Educação Infantil																											
ESCOLA MUNICIPAL HSOUZA																											
JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					29	30	31					29	30	31					29	30	31				
Escolar: 00			Letivo: 00				Escolar: 01			Letivo: 16				Escolar: 01			Letivo: 18				Escolar: 01			Letivo: 21			
MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31					29	30	31					29	30	31					29	30	31				
Escolar: 00			Letivo: 20				Escolar: 01			Letivo: 20				Escolar: 00			Letivo: 15				Escolar: 02			Letivo: 18			
SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30						29	30						29	30						29	30					
Escolar: 01			Letivo: 20				Escolar: 00			Letivo: 18				Escolar: 00			Letivo: 21				Escolar: 02			Letivo: 13			
LEGENDA																											
	Início e término do ano escolar				Férias				Dia Letivo Integrador				Dia Nacional da Consciência Negra - Lei. 10.639/03														
	Início e término do ano letivo				Dia Letivo				Eleição de Diretores				Dia Escolar														
	Recessos e feriados				Dia Escolar																						
< 1º SEMESTRE >				< 2º SEMESTRE >				TOTAL GERAL																			
Dias Escolares		Dias Letivos		Dias Escolares		Dias Letivos		Dias Escolares		Dias Letivos		Dias Escolares		Dias Letivos													
04		110		05		90		09		200																	
_____ Assinatura/Carimbo Diretor(a)				_____ Assinatura Dinâmica Escolar				_____ Carimbo da Escola Divinópolis, 28/12/2012																			